

Estrutural atropela Governo e define endereço de moradores

Invasores apostam na fixação e querem receber cartas em casa

SAMANTA SALLUM

Quanto mais o tempo passa, mais os invasores da Estrutural apostam na fixação, apesar das repetidas ameaças do GDF em removê-los. Convicida de que é capaz de resolver os problemas da comunidade, a Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes) tomou a frente da invasão e a última providência foi colocar endereços nos barracos. Os moradores se orgulham do endereço como se fosse algo definitivo e oficial. E agora eles querem que suas correspondências sejam entregues em casa pelos Correios.

Segundo a vice-presidente da Asmoes, Marlene Mendes, 80% dos barracos possuem endereço, que especifica a quadra, o conjunto e o lote. Apenas os invasores da Vila Velha, próximo ao Lixão, não ganharam endereço da Associação.

Cobrança - "Fizemos uma solicitação aos Correios para que, pelo menos, seja colocada uma caixa de correspondência na nossa Associação. Se for necessário, agente mesmo faz a entrega nas casas. Mas o próprio Correio divulgou que entrega carta em qualquer lugar, mesmo que o local seja irregular", cobra Marlene Mendes.

O que não falta agora é identificação nos barracos. Tem selo do Idhab, número do antigo cadastro da Asmoes e agora o endereço. E é este que os invasores mais valorizam.

"Isso é bom demais. Eu ia ao médico, pediam meu endereço e não tinha como dar. Agora posso dizer exatamente onde moro", comemora a dona-de-casa, Lindalva Niel Masena, 46 anos, que há quatro vive na Estrutural.

"Agora ficou bem mais fácil para achar a nossa casa. Antes tinha que buscar todo mundo, que vinha me visitar, lá na Associação, que fica na entrada da invasão, porque era impossível encontrar meu barraco", conta Elsilene Muniz de Barros, 21 anos.

Inútil Enquanto a Asmoes vai tomando a frente das melhorias do local, o Idhab tenta romper a resistência dos moradores para fazer um raio X da invasão. Mas na opinião de Marlene, sem sucesso. "O trabalho do Idhab é inútil. Três vezes por semana, eles dão uma circulada por aqui e tentam convencer as pessoas a se transferirem para o Recanto da Emas. Soube que até agora não conseguiram nem quinze pessoas dispostas a sair", comenta Marlene Mendes.

Segundo a coordenadora do escritório do Idhab na Estrutural, Liliam Campos, esta semana a Codeplan vai entregar os relatórios com o registro de todos os dados levantados sobre os invasores. "Pelo menos agora sabemos ao certo que há 3.300 imóveis naquela área. Muitos são

Davi Zocoli



Cerca de 80% dos barracos da invasão da Estrutural exibem endereço na porta, orgulho dos moradores

do mesmo dono e estão vazios. Agora vamos saber exatamente quem realmente precisa de um local para morar", diz ela.

Luz - Além de terem resolvido a indefinição de endereços, os moradores também estão driblando a falta de luz. Cerca

de 50 barracos, já têm luz graças a um gerador. Os moradores se mobilizaram e compraram um. Cada um deles pagou em média R\$ 10. Mais duas ruas na invasão vão ganhar luz este mês.

Mas tem morador que ainda não está

satisfeito. "Só temos energia durante a noite e apenas por quatro horas. No melhor da noite a gente tem de desligar a televisão. Mas é melhor do que nada", diz Sabino Alberto de Alencar, 43 anos, dono de um mercadinho na invasão.